

CENTRO-DIA PARA PESSOAS IDOSAS EM SALTO VELOSO/SC: UMA PROPOSTA DE ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA, ASSISTÊNCIA E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Kamille Lazzari

Larissa Voitke

Jeferson Eduardo Suckow

Resumo

O envelhecimento populacional brasileiro tem intensificado a necessidade de políticas públicas e equipamentos sociais que garantam cuidado, autonomia e qualidade de vida à população idosa. Diante dessa realidade, torna-se fundamental compreender como a arquitetura pode contribuir para ambientes mais inclusivos, seguros e acolhedores. Este estudo apresenta a elaboração do projeto arquitetônico de um Centro-Dia para pessoas Idosas em Salto Veloso/SC, considerando suas demandas sociais, funcionais e urbanas. O objetivo do trabalho é desenvolver uma proposta arquitetônica que promova convivência, assistência diária e estímulo ao envelhecimento ativo. A metodologia envolveu revisão bibliográfica, análise de legislações, estudos de caso, levantamento da área de intervenção e definição de diretrizes projetuais. Os resultados parciais indicam a necessidade de ambientes acessíveis, bem setorizados e sensorialmente confortáveis, que favoreçam autonomia e interação social. Conclui-se que um Centro-Dia estruturado com base em princípios de acessibilidade, segurança e acolhimento pode ampliar significativamente a qualidade de vida dos idosos e oferecer suporte às famílias e cuidadores.

Palavras-chave: envelhecimento; arquitetura; Centro-Dia; terceira idade; qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, impulsionado por avanços na medicina, redução das taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida. No Brasil, dados do IBGE (2022) indicam um crescimento expressivo da população idosa, tendência também observada em Santa Catarina e em municípios menores como Salto Veloso. Esse processo, embora positivo do ponto de vista social e demográfico, traz desafios relacionados ao cuidado, autonomia e bem-estar da população sênior.

Em Salto Veloso, apesar de existirem iniciativas como o Clube do Idoso “Amigos para Sempre” e ações do CRAS, ainda há ausência de uma instituição que ofereça atendimento diário, acompanhamento especializado e estímulo à convivência. A falta de suporte contínuo impacta diretamente a qualidade de vida dos idosos, contribuindo para isolamento, dependência e sobrecarga dos familiares cuidadores.

Diante desse cenário, a proposta de implantação de um Centro-Dia para pessoas idosas surge como alternativa eficaz para fortalecer vínculos, prevenir institucionalizações e promover o envelhecimento ativo e saudável. Este artigo sintetiza as bases teóricas, análises e diretrizes que fundamentam o anteprojeto arquitetônico, considerando a importância da arquitetura como ferramenta de acolhimento, inclusão social e segurança.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste estudo integra os principais fundamentos teóricos, análises, referências projetuais e diretrizes que sustentaram a concepção do Centro-Dia para Idosos em Salto Veloso/SC. A partir da compreensão do processo de envelhecimento, das políticas públicas vigentes, dos desafios enfrentados atualmente e das necessidades específicas da terceira idade, foi possível estabelecer um conjunto de parâmetros capazes de orientar a criação de um ambiente acolhedor, seguro e funcional.

Somam-se a isso os estudos de caso, as análises do terreno e as definições conceituais, que contribuirão diretamente para a elaboração de um partido arquitetônico alinhado aos objetivos sociais e urbanos da proposta. A seguir, são apresentados os principais eixos que nortearam o desenvolvimento do projeto.

2.1 Referencial teórico

2.1.1 Envelhecimento populacional e desafios

O Brasil vivencia acelerado processo de envelhecimento populacional, decorrente da queda das taxas de fecundidade e do aumento da expectativa de vida, que alcançou 76,4 anos em 2023 (IBGE, 2024). Esse cenário se reflete em transformações na pirâmide etária e no aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, que representam parcela significativa dos óbitos entre idosos (Ministério da Saúde, 2022). Somam-se a esses fatores desafios relacionados ao declínio cognitivo, maior risco de demências e impactos emocionais como solidão, isolamento e perda de autonomia (Neri, 2018; Santos et al., 2020). Em Salto Veloso/SC, observa-se tendência semelhante, com crescimento contínuo da

população idosa cadastrada nas unidades de saúde (Relatório de Cadastro Individual, 2025).

2.1.2 Envelhecimento ativo e qualidade de vida

A Organização Mundial da Saúde define envelhecimento ativo como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, permitindo ao idoso manter autonomia e engajamento social ao longo do tempo. Estudos apontam que atividades físicas regulares, convivência comunitária, estimulação cognitiva e práticas terapêuticas contribuem para a redução de sintomas depressivos, fortalecimento da autoestima e manutenção das relações sociais (Benedetti et al., 2008; Santos et al., 2020). Assim, ambientes inclusivos, acessíveis e socialmente estimulantes tornam-se fundamentais para a promoção da qualidade de vida na terceira idade.

2.1.3 Direito dos idosos e políticas públicas

A proteção à população idosa no Brasil é assegurada pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), pela Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e pela Política Nacional de Assistência Social. Essas normativas reconhecem os Centros-Dia como serviços de Proteção Social Especial de média complexidade, destinados a oferecer cuidado diurno, atividades terapêuticas, convivência, apoio multiprofissional e fortalecimento dos vínculos familiares (Guia de Orientações Técnicas, 2014). Tais serviços contribuem para a prevenção de negligências e garantia de convivência comunitária e dignidade.

2.1.4 Importância do Centro-Dia para pessoas idosas

Os Centros-Dia destinam-se a pessoas idosas com limitações nas atividades de vida diária ou que necessitam de acompanhamento durante o dia, oferecendo suporte físico, emocional e social. Essas instituições ampliam a autonomia dos usuários, reduzem a solidão e fortalecem vínculos comunitários. Paralelamente, funcionam como rede de apoio aos cuidadores familiares, muitas vezes sujeitos à sobrecarga e ao desgaste emocional decorrente da responsabilidade contínua (Gratao, 2012). A oferta de oficinas, terapias, alimentação e atividades de convivência consolida o papel fundamental desses serviços na rede de proteção social.

2.1.5 Arquitetura para a terceira idade

A arquitetura voltada ao idoso deve priorizar acessibilidade universal, segurança, legibilidade espacial e conforto ambiental. A geroarquitetura orienta soluções que consideram limitações físicas e cognitivas, reforçando a importância de pisos nivelados e antiderrapantes, iluminação natural abundante, cores contrastantes para orientação, elementos de apoio, mobiliário ergonômico e jardins terapêuticos com percursos seguros (Neto, 2023). Para idosos com Alzheimer, recomenda-se personalização dos ambientes, estímulos afetivos e eliminação de padrões visuais que possam gerar confusão (Zeisel et al., 2003; Marcus & Barnes, 1999).

2.2 Análise de estudos de caso

Dois estudos de referência subsidiaram decisões projetuais. O Centro de Atenção Diurna para Idosos, no Equador, apresenta implantação em “U”, pátio central, clara hierarquia de fluxos, integração entre ambientes e soluções bioclimáticas, destacando-se pela relação fluida entre espaços

internos e externos. Já a Vila Landais Alzheimer, na França, organiza-se como pequena comunidade, priorizando autonomia, memória afetiva e humanização por meio de ambientes familiares, jardins terapêuticos e circulação intuitiva. Ambos os exemplos reforçam diretrizes de acessibilidade, integração com a natureza e criação de espaços emocionalmente significativos.

2.3 Análise da Área de intervenção

O terreno selecionado, situado entre a Rua Afonso Abati e a Rua Sete de Setembro, possui área total de 1.526,83 m² e apresenta características favoráveis quanto à infraestrutura urbana, proximidade com equipamentos públicos, acessos em via arterial e via coletora e boa integração com o entorno. As análises topográfica, climática e circulatória orientaram a implantação da edificação, considerando ventilação natural, orientação solar, fluxos independentes para usuários e serviços, acessibilidade e relações com o contexto urbano. A escolha resultou de avaliação comparativa de alternativas, destacando-se por seu desempenho funcional e locacional.

2.4 Anteprojeto arquitetônico

As diretrizes projetuais do Centro-Dia para Idosos foram estabelecidas a partir da integração entre o referencial teórico, os estudos de caso e as demandas levantadas para o público idoso. O conceito fundamenta-se na criação de um ambiente que promova pertencimento, convívio e conforto emocional, reforçado por elementos naturais, memórias afetivas e percursos intuitivos. O partido arquitetônico adota a implantação em "U" em torno de um pátio central arborizado, configurando um eixo organizador dos fluxos internos. No centro do pátio (Figura 01), o jardim circular com ipê atua como

elemento simbólico, remetendo ao ciclo da vida, à memória e à continuidade, além de favorecer iluminação natural, ventilação cruzada e integração visual.

A edificação estrutura-se em cinco setores distintos: o administrativo, destinado às atividades de gestão e atendimento institucional; o de serviço, voltado às funções operacionais e de apoio; o de saúde/atendimento individualizado, responsável pelas práticas de avaliação e acompanhamento multiprofissional; o de descanso, composto por ambientes de repouso; e o de convivência, que reúne as atividades coletivas e sociocomunitárias. Essa setorização assegura organização funcional, eficiência dos fluxos e qualificação do uso dos espaços.

A circulação interna é composta por percursos amplos, rampas acessíveis e transições visuais suaves, conformando ambientes legíveis e inclusivos. Áreas ajardinadas, como jardim sensorial (Figura 02), horta e terraços (Figura 04), reforçam o vínculo com a natureza e promovem estímulos cognitivos e emocionais. Os ambientes internos foram concebidos para oferecer conforto físico e sensorial, com salas amplas, bem iluminadas e ventiladas, espaços terapêuticos adequados ao atendimento individualizado, áreas de convivência (Figuras 04 e 05) que favorecem a socialização e locais de descanso com mobiliário ergonômico e atmosfera tranquila. A escolha de materiais quentes, paleta cromática suave e boa qualidade acústica contribui para uma experiência mais acolhedora e humanizada. As áreas externas abrigam espaços de descanso, convivência e práticas terapêuticas, possibilitando diálogo entre arquitetura, paisagem e comunidade. Assim, o conjunto proposto busca não apenas atender às

necessidades funcionais de um Centro-Dia, mas também promover autonomia, bem-estar e qualidade de vida aos idosos atendidos.

3 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que a implantação de um Centro-Dia para Idosos em Salto Veloso é uma iniciativa essencial para promover qualidade de vida, autonomia e envelhecimento ativo. A análise demográfica, os estudos de caso e as diretrizes arquitetônicas evidenciam a necessidade de ambientes acessíveis, seguros e acolhedores, capazes de suprir demandas físicas, emocionais e sociais da população idosa.

O projeto não apenas beneficia os idosos, mas também oferece suporte aos familiares cuidadores, fortalecendo a rede comunitária e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. Assim, o Centro-Dia se consolida como um equipamento fundamental para enfrentar os desafios do envelhecimento e promover dignidade, respeito e convivência saudável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. B. et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 129–136, 2010. Acesso em: 10 nov. 2025.

AZEVEDO, M. S. A. **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2015. Acesso em: 10 nov. 2025.

BATISTA, G.; LORENCETE, T.; CATELAN-MAINARDES, S. **A importância da socialização para a saúde mental do idoso.** *Enciclopédia Biosfera*, v. 19, n. 42, 2022. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CENTRO DIA DO IDOSO. Guia de Orientações Técnicas. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/658.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais cresceu 57,4% em 12 anos.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento saudável. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SIDE FX ARQUITECTURA. Centro Dia para Idosos. *ArchDaily Brasil*, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

VILA para Pessoas com Alzheimer / NORD Architects. *ArchDaily Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SALTO VELOSO (SC). **Lei Complementar nº 12, de 20 de setembro de 2010. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal, dispõe sobre normas, objetivos e diretrizes urbanísticas do Município de Salto Veloso e dá outras providências.** Diário Oficial dos Municípios de Santa Catarina, Florianópolis, 22 set. 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-salto-veloso-sc>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SALTO VELOSO (SC). **Lei Complementar nº 14, de 20 de setembro de 2010. Dispõe sobre normas relativas às edificações do Município de Salto Veloso – Código de Edificações – e dá outras providências.** Diário Oficial dos Municípios de Santa Catarina, Florianópolis, 22 set. 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Sobre o(s) autor(es)

Kamille Lazzari, acadêmica da 10º fase de Arquitetura e Urbanismo, Unoesc Videira, SC.
Email: kamille.lazzari@gmail.com

Larissa Woitke, Especialista do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unoesc,
Videira, SC. Email: larissa.woitke@unoesc.edu.br

Jeferson Eduardo Suckow, Especialista do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo,
Unoesc, Videira, SC. Email: jeferson.suckow@unoesc.edu.br

Figura 01: Jardim central do Centro-Dia



Fonte: A autora (2025)

Figura 02: Jardim sensorial do Centro-Dia



Fonte: A autora (2025)

Figura 03: Terraço do Centro-Dia



Fonte: A autora (2025)

Figura 04: Sala de desconpressão do Centro-Dia



Fonte: A autora (2025)

Figura 05: Área de convivência do Centro-Dia



Fonte: A autora (2025)